

PONTO 8º — 26ª LIÇÃO

EXPULSÃO DOS HOLANDESES. CAPITULAÇÃO DA CAMPINA
DE TABORDA. TRATADO DE HAIA

Com a retirada do príncipe de Nassáu, ficara á testa do govêrno do Brasil Holandês uma junta governativa, composta de Hendrik Hamel, Van Bullestrate e Kidd van der Burgh, sendo que, êste último, pouco tempo depois foi substituído, entrando para seu logar Pieter Jansen Baas.

Esses tres membros não possuíam o valor de Nassáu; praticaram vícios e erros de administração militar, que apressaram o desfêcho da luta, com a expulsão definitiva dos Holandeses do Brasil.

Liberto previamente o Maranhão pela ofensiva do sargento-mór de batalhas Antonio Teixeira de Mello, com o triunfo obtido no combate do *Outeiro da Cruz*, em que obrigara os invasores a se retirarem para o Ceará, (28 de Fevereiro de 1644), iniciou-se o desmoronamento do Brasil Holandês.

André Vidal de Negreiros fôra nomeado governador e capitão-general do Maranhão, em 11 de Agosto de 1645; e em Setembro seguinte partiu para Pernambuco com Nicoláu Aranha, levando munições de guerra, afim de ali avistar-se com o rico negociante português, senhor das terras e engenhos, João Fernandes Vieira, e com outros chefes, moradores abastados do Recife, seguindo depois para a Paraiba, munido de um salvo-conduto militar.

Regressando, á Baía, Vidal de Negreiros foi nomeado governador das fronteiras do norte. Ordenou então ao capitão Antonio Dias Cardoso, que partisse para os sertões de Pernambuco, com 70 soldados, tendo o mesmo procedimento com Martim Soares Moreno e em relação aos chefes dos negros e dos indios e mamalucos, Henrique Dias e Poti (Filippe Camarão).

Em 23 de Maio de 1645, Fernandes Vieira, Antonio Cavalcanti e varios outros em Pernambuco, animados secretamente pelo governador geral do Brasil portugûes, Antonio Telles da Silva, assinavam o compromisso de provocar uma insurreição para “libertar sua patria”.

A revolução deveria explodir a 24 de Junho, mas João Fernandes Vieira e Antonio Dias Cardoso precipitaram-na, deante da delação feita por Sebastião de Carvalho, rompendo por isso a 13 de Junho de 1645. Os regimentos dos indios e dos negros comandados respectivamente por Camarão e Henrique Dias, para depois operar a junção com os insurretos e entrincheiraram-se no Engenho das Covas.

Os batavos, dirigidos pelo coronel Haus, com uma fôrça de 800 homens, bem armados para ali se dirigiram; mas, saindo ao encontro o sargento-mór Antonio Dias Cardoso, infligindo-lhe completa derrota na batalha de *Monte das Tabocas* (3 de Agosto de 1645).

Dias Cardoso tinha um efetivo de mil homens, dos quais 200 armados de espingardas. Valeu-se de habil tatica para esmagar o inimigo. No calor da ação, fingindo uma retirada das fôrças do capitão Domingos Fagundes, atraiu os Holandeses, que saíram em perseguição do inimigo, vendo-se envolvidos entre dois fogos pelas fôrças adversarias de Fagundes e de Vieira, que lhes atacou de emboscada, pela retaguarda. A ação foi violentissima, em meio do taquaral grosso (*tabocas*), que deu nome ao monte. Durou cinco horas, batendo emfim em retirada os Holandeses, deixando estendidos no campo de batalha 400 mortos, ou seja metade de seu efetivo e incluidos os feridos, que foram em número avultado, póde-se dizer que o inimigo foi esmagado.

O chefe holandês Haus foi obrigado a depor as armas no combate de *Casa forte* (7 de Agosto de 1645).

Em regosijo da vitória, João Fernandes Vieira libertou 50 escravos, seus, que se haviam batido, alistando-os como soldados, tendo sido aclamado pelo clero, nobresa e povo, governador da Independencia, cuja divisa era — *Deus e Liberdade*.

André Vidal atacou então a coluna holandesa, comandada por Jan Blaer. Entrincheirou-se este no engenho de *With*, tendo resistido por algum tempo, mas afinal capitulou.

Entrementes rendiam-se também tres fortes do inimigo — o de *Serinhaen*, a Soares Moreno; o de *Nazareth*, a Vidal de Negreiros, e o de *Mauricio*, hoje cidade de Penêdo, ao capitão Nicoláu Aranha.

Em Pôrto Calvo, os Holandeses renderam-se a Christovão Lins.

Olinda foi retomada.

Lichthardt havia desbaratado a 9 de Setembro a esquadrilha de Benicio de Paiva, vinda da Baía.

Formaram então uma nova base de operações, denominada — *Arraial Novo do Bom Jesus* — sendo aclamado governador João Fernandes Vieira.

Por seu turno, Camarão derrotava os Holandeses no Rio Grande do Norte, seguindo após para a Paraíba. Cada vez, se apertava o cêrco do Recife, já prestes a capitular, quando chegou a esquadra do almirante Banckert, que trazia o general Segismundo van Schkoppe com 2.400 homens de tropas frescas e vasta cópia de material belico.

E, para pôr termo ás hostilidades, vendo perigar seu dominio no Brasil, ofereceu o govêrno batavo a anistia geral, que não foi aceita, prosseguindo a luta encarnçada.

A' aproximação daqueles reforços, Vidal e Veira, que já haviam batido o inimigo em Itamaracá, viram-

se obrigados a evacuar essa ilha, tendo Camarão saído ferido em combate.

A 15 de Agosto de 1646, van Schkoppe sofreu um revez no ataque á Olinda; e pelo fim dêsse ano os Holandeses reocuparam Penêdo, a fóz do rio São Francisco, e a 8 de Fevereiro de 1647, a ilha de Itaparica, ação em que morreu o mestre de Campo Francisco Rebello (10 de Agosto).

Mas logo após, van Schkoppe teve de abandonar a ilha, embarcando precipitadamente, chamado ao Recife.

Chegava depois á Baía, com algum refôrço, o novo governador geral do Brasil, Antonio Telles de Menezes (conde de Vila Pouca de Aguiar). Por Mestre de Campo e general das tropas de Pernambuco veio Francisco Barreto de Meneses. Aos Holandeses chegavam, tambem, grandes reforços, trazidos pelo almirante De With; e o general van Schkoppe resolveu romper no Recife a ofensiva geral contra o exército sitiante, comandado pelo general Barreto de Meneses.

A 19 de Abril de 1648, sôbre os montes *Guararapes*, travou-se a primeira batalha que a nossa história regista com esse nome. Completa foi a vitória de Barreto de Meneses. Logo após, em combate naval em aguas da Baía, entre as esquadras De With e de Silva Telles, no qual o comandante do galeão português *Rosario*, frei Pedro Carneiro, abordado por dois navios adversarios, vendo baldados todos seus esforços para resistencia, deitou fogo ao paiol, e com a explosão, arrastou dois navios holandeses.

Por esse tempo, o capitão-mór do Rio de Janeiro, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, apoderava-se dos fortes de Loanda, retomando Angola aos Holandeses.

Em 19 de Fevereiro de 1649, feriu-se a segunda batalha dos *Guararapes*, vencida por Barreto de Meneses, que infligiu sérias perdas aos de Holanda.

Rio-Branco diz que só a igreja de N. S. dos Prazeres recórda estas duas jornadas.

O coronel Van den Broeck, á frente de 3.500 homens, foi derrotado e morto na ação. Barreto de Meneses comandava 2.600 homens.

Além de Van den Broeck, Brinck, e do vice-almirante Gillissin, perdeu o inimigo 92 oficiais e grande número de inferiores e praças.

Alguns meses após, tombavam no Arraial Novo, o bravo Poti, Antonio Felipe Camarão, cuja mulher, d. Clara Camarão, com suas companheiras do Tejacupapo, celebrizou-se nas lutas holandesas. Felipe IV dera-lhe o título de dom, o fôro de fidalgo, o hábito de Christo e a patente de capitão-mór das Indias Ocidentais.

Prolongou-se ainda a luta durante cinco anos, mas o declínio do poder holandês no Brasil foi apressado pela declaração de guerra entre a Holanda e Inglaterra, em 1652, assim também pela criação da *Companhia do Comércio do Brasil*, em contraposição á *das Indias Ocidentais*, a qual, além do monopolio de alguns generos, tinha por obrigação mandar duas esquadras por ano, para comboiar os navios mercantes, o que concorreu para expulsar definitivamente do Brasil os Holandeses.

Com várias dessas esquadras vieram consideraveis reforços, até que, em Dezembro de 1653, a frota sob o comando de Pedro Jacques de Magalhães, depois visconde de Fonte Arçada, com 60 navios, poz termo á luta, por uma ação conjunta entre os chefes de mar e terra.

Sigismundo van Schkoppe foi atacado, a 20 de Janeiro de 1654, em seu reduto, o Recife, defendido pelo forte das Cinco Pontas, e capitulou, assinando-se a 26 de Janeiro seguinte o acôrdo de *Campina da*

Taborda. Mas o tratado definitivo de paz entre Holanda e Portugal, por mediação da Inglaterra, só foi firmado em Haya, a 6 de Agosto de 1661.

Em virtude dêsse tratado, Portugal, além de abrir mão de seus direitos sôbre as Molucas, Malaca, Ceylão e mais terras que havia perdido, se obrigou a pagar por si e pela sua colonia, o Brasil, no prazo de 16 anos, em prestações anuais de 250 mil cruzados, a quantia de quatro milhões de cruzados em dinheiro, assucar ou tabaco !

Ao Brasil, cumpriu-lhe entrar com a quota anual de 120 mil cruzados, durante esse prazo, não bastando, o sacrificio e a luta que teve de sustentar, quasi sózinho, tal o insignificante auxilio que recebera da metropole!

QUADRO SINOTICO

Mauricio de Nassau foi substituido em 1644, por um triunvirato, composto de Hamel, van Bullestrate, van der Burgh, e depois Jansen Bas. Muito inferiores a Nassau, apressaram a quêda do poder bátavo no Brasil.

Teixeira de Mello, sargento-mór, libertou o Maranhão (combate de *Outeiro da Cruz*, 28 de Fevereiro de 1644).

Vidal de Negreiros, governador do Maranhão, foi nomeado governador da fronteira do norte.

Em 23 de Maio de 1645, um rico negociante luso do Recife, João Fernandes Vieira, assinava com os chefes Antonio Cavalcanti, Dias Cardoso e varios outros, em Pernambuco, animados secretamente pelo governador geral, Antonio Telles da Silva, o compromisso de provocarem um levante, para libertar o Brasil do jugo holandês.

A revolução rebentou a 13 de Junho de 1645.

Pouco depois operavam junção aos insurretos os chefes Felipe Camarão (*Poti*) que comandava os índios, e Henrique Dias, dos negros, regimento henriquino, entrincheirando-se no *Engenho das Covas*.

O coronel holandês Haus, com 800 homens, foi batido no *Monte das Tabocas* (batalha de 3 de Agosto de 1645).

Seguiram-se os revezes infligidos a Jan Blaer, no engenho de *With*, a tomada ao inimigo dos fortes de *Serinhaen*, por Soares Moreno; de *Nazareth*, por Vidal de Negreiros; e o de *Mauricio*, sítio da actual cidade de Penedo, pelo capitão Nicoláu Aranha; de *Porto Calvo*, por Christóvão Lins.

Formou-se a nova base de operações no *Arraial Novo do Bom Jesus* (Janeiro de 1646).

Lichthardt desbaratou a esquadilha de Serrão de Paiva, vinda da Baía (9 de Setembro).

Depois da rendição de Olinda, começaram os Independentes a sitiar o Recife.

Em 1648, foi enviado do reino, por mestre de campo e general das tropas de Pernambuco, Francisco Barreto de Meneses.

A 19 de Abril de 1648, e 19 de Fevereiro de 1649, feriram-se as duas batalhas de *Guararapes*, contra os Holandeses.

A guerrã entre Inglaterra e Holanda e a formação da *Companhia de Comércio do Brasil* decidiram o desfecho da guerra holandesa.

Em Dezembro de 1653, a esquadra de Pedro Jacques de Magalhães (60 navios) operou acção conjunta final com o exército de terra, de que resultaram a capitulação de *Campina da Taborda* (26 de Janeiro de 1654) e a negociação definitiva da paz (Tratado de Haya, 6 de Agosto de 1661).

TRAÇOS BIOGRAFICOS

JOÃO FERNANDES VIEIRA, natural da ilha da Madeira, aportou como emigrante a Pernambuco, onde conseguiu fazer fortuna no comércio e desposou uma senhora de abastada familia pernambucana. Chefe da conspiração, reuniu mil homens e soltou o brado de independencia, alcançando vitórias sucessivas sobre o inimigo nas *Tabocas* (1645) e em *Guararapes* (1648 e 1649), tendo por companheiros Camarão, Henrique Dias, Soares Moreno e Dias Cardoso.

A 7 de Outubro de 1645, o clero, nobreza e povo o aclamaram por “governador da independencia”.

Dom João IV o recompensou com o fôro de fidalgo, o govêrno da Paraíba e, mais tarde, de Angola.

Faleceu em Olinda, a 10 de Janeiro de 1681.

ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS — uma das figuras da guerra da independencia contra os invasores holandeses.

Natural da Paraíba do Norte; herói das batalhas de *Casa Forte* e *Guararapes*.

Quando, em comêço de 1646, dom João IV, constrangido pela Holanda, mandou ordem aos chefes dos revoltosos para que abandonassem a insurreiçãõ, aceitou-a Martim Soares Moreno, mas Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira protestaram em prosseguir a luta, declarando se sujeitarem a receber no reino o castigo dessa desobediencia só depois de expulsos do Brasil os Holandeses.

Foi, depois da vitória, governador do Maranhão, de Pernambuco e de Angola. Faleceu em 1691.

PADRE ANTONIO VIEIRA (1608-1697), o *Chrisostomo Português* e um dos melhores classicos seiscentistas.

Nasceu em Lisboa em 1608, veio para o Brasil com oito anos de idade.

Em 1640 acompanhou a Portugal d. Fernando de Mascarenhas.

Foi no ano de 1640 que ele pregou o famoso sermão pelo sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda.

Faleceu em 1697.

PONTO 10º — 27ª LIÇÃO

O SUL; ENTRADAS E BANDEIRAS NO SÉCULO XVII

No século XVII, as primeiras bandeiras meridionais limitaram-se propriamente á caça de selvagens e ao ataque ás reduções jesuíticas do Guaira, á margem do Paraná. Posteriormente, tiveram outro objetivo — o descobrimento das minas.

Foi a febre do ouro sepultado nos garimpos e filões subterrâneos, a ambição dos tesouros fantásticos, pedras preciosas ou jazidas de prata, que revestiram de coragem os primeiros desbravadores do sertão brasileiro.

Do verdadeiro fruto que para a civilização representavam, de fato, essas bandeiras — fundar vilas á margem dos rios que penetravam no misterioso recesso da selva — colonizar, enfim, o sertão, não cogitavam sequer os primeiros bandeirantes, empolgados da ansia de enriquecer.

A primeira bandeira sulista do século XVII, foi a de *Glimmer*, que, em 1601, partiu de São Vicente, desceu o rio Tieté, entrou no Paraíba, subiu a serra da Mantiqueira e avizinhou-se do alto São Francisco. Gastou nove meses na pesquisa de um tesouro fabuloso.

Nem sequer conheciam a rigor os metais finos e pedras preciosas que demandavam com sacrifício, pois, de continuo, se viam iludidos, sofrendo decepções, quando seus achados eram examinados pelas perícias dos profissionais na materia.